

O FORMIGUEIRO

Off. de J. L. de F. a Br. M. de S. 24-1923
JORNAL SATIRICO-BURLESCO

1 ANNO ANUNCIAÇÃO (paga adiantada) Anno, ou 48 números 600 Semestre, ou 24 ditos 300 Para fóra adiantada e estampilha ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO RUA DO ESPÍRITO SANTO	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO, 4 DE ABRIL		PUBLICAÇÕES Artigos de interesse particular e aneddotos 20 Repetições 10 Folha avulsa, no proprio dia 10 No dia immediato 20	
	N.º 47			

Lembramos aos srs. assignantes de fóra que as suas assignaturas devem ser pagas adiantadas.

QUIRABAS, 5 DE ABRIL DE 1880

O JOGO

Sentinas a dextra putoo, firma para esboçarmos o grilo de indignação, que do fundo da consciencia nasce contra a venenosa lepra que pouco a pouco vae contaminando no seio da hodierna sociedade.

Paes de familia, jovens inexperientes—quem é que vos conduziu a um caminho tão d'isso d'escolhos? Quem vos ensinou a consumir o pequeno lucro que muitas vezes adquiris em trinta dias de penosos labores, no lodo da prostituição?

Não vos lembraes, porventura, de vossos innocentes filhinhos que amanhã vos pedirão o pão quotidiano?

Não exerceaes a esposa carinhosa, abraçando-vos com o coração

virtuoso e calando sempre as garras d'esse abutre que lh'o despedaçá fibra por fibra? Não vêdes vossa descolada mãe esperando de vós o caju-do que arrima na velhice?

Oh! quem tanto vos prostituiu? Quem vos ensinou a ser malvado?

O jogo!

O jogo, oh! esse maldito Satanaz que tem aberto o boqueteirão d'um abysmo insondavel para n'elle precipitar as stas presas!

Ansthetta sobre ti, phantasma precito da sociedade!

Maldição sobre vós *industriuosos*, —salteadores da paz e tranquillidade da familia!

Maldição sobre vós, que garga-lhaes de vossas victimas! que applaudis jubilosos a orchestra pungente, entoada entre as lagrimas da fome! que tanto vos orgulhaes de arrastar as vossas presas até ás portas da miseria, atirando-as ao patamar da escada do crime!—que festejaes entusiasticamente a queda d'um anjo sobre a charneca da prostituição!

E ainda ha tantos apostolos d'este horrivel inimigo! tantos verdadeiros assassinos do lar domestico que consideram o jogo um entretenimento innocente! um passatempo *deleitavel*, chamando-lhe *precioso munda aristocracia!*

Maldita aristocracia!

Ha tantos d'estes *virtuosos* que, com a consciencia polluida nas chamas do vicio e do crime, agarram a qualquer transeunte e conduzem-o até junto do patibulo, onde já tem sido executados tantos desgraçados, dizendo:

Aqui tens a roda da fortuna! Vês? Tens OURO! OURO! muito OURO! Joga; se ganhares terás feito a tua e a fortuna de teus filhos!

Mas se perder? pergunta o innocente, já quasi ebrio de ambição, á vista d'aquella porção de ouro, que elles sabem amontoar com toda a arte para illudir-lhe melhor a credulidade.

Se perderes? que pergunta! E's casado, tua mulher tem collares, brinços, pulseiras, muitos brilhantes; vae arrancar-lhe todos esses adornos, vende-os, empenna-os, redaz tudo a dinheiro e vem ser então feliz!

Não sou casado, replica-lhe o paciente.

Mas tens mãe, e esta não te negará as stas joias se lhe disseres que queres socorrer um amigo pobre que se acha nas rascas da morte.

E se se negar?

Se se negar, vae á sua bolsa, tira o que quizeres e vem buscar o que já tens perdido.

E o paé de familia, o pobre man-

FOLHETIM DO FORMIGUEIRO

SALA DAS PEROLAS

A LENDA DE S. JOSÉ

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO 16)

—Duvidam? disse o padre Rocco.

—Hum! responderam os lazzaroni.

—Pois querem que eu lhes conte o que succederá ha-de haver oito dias, a Mastrilla?

—A Mastrilla, o bandido?

—Sim.

—Que foi sentenciado em Gaeta?

—Sim.

—Enforcado em Terracina?

—Sim.

—Conte, padre Rocco, exclamaram todos os lazzaroni.

Padre Rocco só esperava esse convite.

Por isso não se fez rogar.

—Como sabem, Mastrilla era um bandido sem fé nem lei, mas o que não sabem, é que Mastrilla era devoto de S. José.

—E' verdade que não sabemos, disseram os lazzaroni.

—Pois digo-lh'o, etc.

Os lazzaroni repetiram uns para os outros:

—Mastrilla era devoto de S. José.

Padre Rocco continuou: Todos os dias, Mastrilla fazia uma oração a S. José, e dizia-lhe: «Grande santo, sou tão formidavel peccador que não conto senão comyosco para me salvardes á hora da morte, porque só vós podereis alcançar de Deus Nosso Senhor que um reprobado como eu possa entrar no Paraizo. Qualquer

cebo—atrahido pelo brilho d'esse talismán que se está amontoando em altas pyramides sobre a mesa do banqueiro, não espera mais outra voz: leva avidamente a mão á algibeira, pucha do dinheiro que acabou de receber para garantir a subsistência de sua familia, e reflecte consigo mais um momento. Porém, essa

nue fumaça de um charuto—passa, e elle murmura então entre dentes:

—*Posso ser feliz?*

Começa a luctar

Faz a primeira parada, outra, mais outra e ainda outra. A fortuna começa de bafejar-o com um balito vivificante.

E elle ri-se, affagando sempre a doce esperanza de saber cheio de ouro.

Mentida illusão! Engano amargo!

Dobra as paradas e ganha mais uma vez.

Seria a ultima?

Vejamos:

No meio d'aquella alegre dôida, offerecem-lhe um copo com qual-quer *bebida-branca*. Elle aceita e bebe-a soffregamente, com as vistas sempre sobre as paradas para vêr-se enriquecer.

Vá lá—torna ainda a ganhar.

E' o primeiro *milho dos patinhos*, como dizem esses *industriosos homens de bem!*

De repente a scena muda-se. Começa a fortuna a bafejar o banqueiro, que já tem a senhalado um baralho *ripado* para em ultimo caso...

O jogador muda de posição; e principia logo a *queimar-se*, porque já não tiveram o que havia ganho e o que já contava como seu.

Dobra a parada: triplica, quadruplica e vaé perdendo sempre, até esgotar o ultimo *recurso!*

Basta! diz então o banqueiro, cobhecendo que o jogador já nada tem para roubar-lhe. Continuaremos amanhã.

outro perderia o seu latim em semelhante empreza. Não conto senão comvoseco, ó grande S. José.» Eis a oração que elle fazia todos os dias.

—E então? perguntaram os lazzaroni.

—Então, respondeu o prégador, quando se viu na escada, nas mãos do carrasco, de corda na garganta, pediu licença para dizer uma reza. Concederam-lh'a.

—Então repetiu a sua oração habitual, e, á ultima palavra d'essa oração, sem esperar que o carrasco o empurasse, saltou da escada para

E assim vaé o jogador cada dia subindo um degrau da escada do crime; e, se tem filhas ellas lá vão também parar na alcova do bordel...

O JOGO!...

M. L.

ECCOS DA PASMACEIRA

Acclaração—Desde que encetamos a publicação d'este humilde jornal, temos sido mordido pelos agudos dentes da maledicencia dominadora do espirito d'uns *pequenos truésinhos*, tão insignificantes como ridiculos.

O que nos tem ferido mais directa e dolorosamente tem sido a crença que tem inveterado no povo, de que o jornal foi creado simplesmente para dizer mal de todo o Clero, sem excepção dos seus membros que pelos seus actos se tornam dignos do nosso respeito e da nossa veneração, o que, posto seja uma verdadeira calumnia de infames detractores, não deixa de ser acreditado pelos que não estão perfeitamente á altura de bem delimitar o nosso procedimento de ha quatro mezes.

Não negamos que temos fallado contra alguns ecclesiasticos. Fizemos-o já e continuaremos a fazel-o, porque o que temos dito não é nosso, é da opinião publica, é dos queixosos, a quem continuaremos a dar espaço para as suas censuras quando ellas sejam rasoaveis, justas e documentadas.

Os proprios censurados tem já sido por nós elogiados, facto que prova evidente e claramente a nossa rectidão e independencia sobre o assumpto, bem como demonstra que não é acintoso o fim a que nos propozemos.

o ar. Cinco minutos depois estava enforcado.

—Vi-o enforear, disse um dos assistentes.

—O que eu digo é assim, ou não é? perguntou o prégador.

—E' a verdade pura.

—Depois? depois? bradaram os lazzaroni que principiavam a tomar um vivo interesse na narração do padre Rocco.

—Apenas Mastrilla morreu viu duas estradas abertas diante d'elle: uma que ia subindo, outra que ia descendo. Quando uma pessoa aca-

Para exemplo, tinhamos o modo como nos temos conduzido na questão do infeliz padre Carlos. Acredita alguém, porventura, que se o tivessemos julgado culpado nos faltaria a coragem para o zurzir como merecia? Decerto que não, e muito mais declarando-lhe nós que durante oito dias compilamos todas as opiniões do povo, conferenciamos com alguns cavalleiros que julgamos mais conhecedores do caracter e probidade do infeliz sacerdote e só depois de fazer o mais profundo estudo sobre o assumpto, estudo que resultou favoravel ao infeliz, é que começamos a defendel-o com a vontade de quem quer tirar a pomba das garras do abutre. E note-se que não o conhecemos, nem fomos instigados por pessoa alguma para proceder assim.

Se, pois, d'esse estudo tivessemos percebido que o padre Carlos era o culpado, podem ter a certeza que o nosso procedimento seria contrario do que temos tido.

Não acredite portanto o povo o que lhe dizem os nossos adversarios, porque uns ha que são movidos pela inveja e outros pelos seus maus instinctos.

Promenores.—O nosso collega de Lisboa—*A Luz do Povo*—referindo-se ao caso do enterramento na igreja de S. Romão de Mezão-Frio diz—ter havido um tumulto n'aquella freguezia, em consequencia de haver a familia d'uma mulher fallecida na Oliveira escolhido a igreja de S. Romão para lá a enterrar... ao qual a junta de parochia, fundando-se na lei que prohibe os enterramentos nas igrejas se oppunha, etc., etc.

Está em erro o illustrado collega. E' facto que a fallecida per-

ba de ser enforcado, não admira que não saiba o que faz. Mastrilla tomou o caminho que ia descendo. Mastrilla desceu, desceu, desceu, durante um dia, uma noite e mais um dia; emfim encontrou uma porta. Era a porta do inferno. Mastrilla bateu. Plutão appareceu.

—D'onde vens tu? perguntou Plutão.

—Venho da terra, respondeu Mastrilla.

—Que queres tu?

—Quero entrar.

(Continua)

A. D.

tencia á Oliveira, mas tambem é facto que ella nas suas disposições testamentarias deixou a de pretender ser sepultada na de S. Romão, ao que ninguem se podia nem devia oppôr, porque nem mesmo a lei se oppunha. A lei dos cemiterios prohibe que se enterre nas egrejas quando os haja, mas aonde os não ha, aonde se hão-de enterrar os freguezes ou os que manifestem desejos de ser enterrados dos n'essa freguezia? Na igreja, e foi effectivamente o que alli succedeu porque no adro respectivo já ha annos se não fazem enterramentos. E' da falta de conhecimento d'este ultimo facto que resulta a indignação do collega contra o sr. administrador do concelho, no que aliás foi bastante imprevidente e menos justo, pois que s. exc.^a não só não calçou a lei, como a fez respeitar, zelando tambem um direito sagrado das gentes.

Abusar, abusaria s. exc.^a se impedisse o enterramento.

Cremos, pois, que o collega fará mais justiça a quem de direito pertence, tomando na devida conta os promenores que lhe damos que são os essenciaes e tambem sufficientes para formular o seu juizo.

E' honroso.—A Associação Clerical, de que é presidente o sr. Arcipreste, presenteou ultimamente um dos officiaes de diligencias que foram obrigados a intrevir na pendencia em que está envolvido o padre Carlos.

E' digna do maior louvor a Associação, não só por galardoar a delicadeza d'esses dous officiaes, como porque, segundo nos consta, não tem olvidado o seu infeliz collega, já trabalhando incessantemente para fazer apparecer a verdade e os criminosos, já animando-o e ministrando-lhe o conforto indispensavel para não succumbir ao tremendo e injusto vexame porque passou.

Estimamos immenso dar esta noticia aos nossos leitores, para que elles não creiam que o padre Carlos está actualmente abandonado porque tivesse pouca intimidade e fosse de genio de pouca convivencia, como poderiam imaginar, visto que parte dos seus collegas lhe estão superiores em posição.

Delicadeza de gaiato?—

Pelo correio recebemos um bilhete postal que nos foi enviado de Lisboa por um tal Ignacio da Conceição Rosa, que consideravamos como assignante em consequencia do nome nos ter sido dirigido com outros, o qual nos deixa em duvida se a delicadeza a este sujeito será a do gaiato mais atrevido e malcreado, se a do mais sujo e reles cidadão. . . . O contheudo do bilhete sempre nos dá a prova de que o sujeito é pouco decente e bastante indelicado. Em resposta dir-lhe-hemos que estimamos a sua despedida, e aconselhamos-lhe a que aproveite os 360 da assignatura, pagando a quem o corrija ou com bolos de palmatoria ou com puções de orelhas, que é o que os professores devem fazer aos alumnos quando elles são de tão crassa estupidez.

Um compendio de civilidade nem tão caro lhe fica. Compre-o, estude-o, e depois faça-se *asinante de priodicos* que se publicam nas *emprenças*.

E ha-de uma desgraçada soffrer as dores do parto para crear uma. . . *raridade* d'estas!!!

Peregrinação.—Decididamente não ha povo mais religioso do que o nosso! Porque annuciamos uma abertura em Roma, eis que elle larga no domingo de tarde os seus folgares domingueiros, e vac em a mais devota e santa peregrinação prestar as suas homenagens áquelle sitio, hoje o primeiro e mais aprazivel para estes exercicios.

Pela estrada era continua a ida e vinda dos *romeiros*, e no local indicado os peregrinos como que fizeram *arraial* esperando a chegada de sua santidade. Elles, porém, foram a Roma e não viram o Papa, mas desforraram-se bem. Comeram bons petiscos, e libaram com a sem-cerimonia do frade, porque se lhe apresentaram bons vinhos baratos, e excellentes petisqueiras, feitas por mão de mestre.

Hoje continua a peregrinação. E como não ha-de ella continuar, se o frango e o anho estão mesmo a dizer—*Papai-me*—e o vinho a pedir que o bebam?

Isto é o que nos dizem alguns dos peregrinos. Nós não fomos

lá. . . porque nos faltaram as *alparcas*.

NECROLOGIO

Morreu, depois d'alguns dias de heroica popularidade.

Teve todas as homenagens, todos os sorrisos, todas as alegrias, todas as dedicações; sentiu-se feliz, querido, apreciado, elle que, durante o anno passa a vida obscura, ignorada, e escarnecida.

Mas foi-se, coitado! Já não pertence ao numero dos vivos!..

Hontem verificou-se o seu enterro. Que concorrência!

Morreu o Bacalhau! Diziam uns!

Reviveu a Carne! diziam outros.

O cortejo compunha-se d'alguns pares de galletas bastante lacrimosas, notando-se no vinagre visivel commoção.

O azeite, pouco por causa dos direitos.

Varias batatinhas iam tambem dizer-lhe o ultimo adeus. Cebolas de todos os tamanhos seguiam silenciosas repimpadas em uma tipoia barata.

Os alhos com os seus dentinhos salientes, choravam, e faziam chorar. . .

A pimenta não faltou tambem a acompanhar o infeliz.

A beira da sepultura o carrasção fez um breve discurso, elogiando as qualidades do finado.

Coimbra 28 de Março de 1880.

Antonio Joaquim.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Tendo eu, por uma insignificante pendencia, entrado na policia, o sr. chefe quiz obrigar-me a varrer a cosinha, que estava imunda. Elle decerto o não devia fazer, porque eu não sou nenhum policia que estivesse de piquete. Peço que faça isto publico para que o povo junte mais esta façanha ás muitas que constam do mesmo senhor.

Eu não varri, mas varreram os mais presos que estavam, incluindo o dr. Camello.

15 Frederico da Cunha Coelho.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra, 30 de março

(Do nosso correspondente)

As solemnidades da Semana Santa foram como os annos anteriores. Na quinta-feira esteve a Cattedra da Sagrada Theologia na Igreja da Universidade, sendo estas as que mais brilho apresentaram. Nas outras igrejas foi como o anno passado. A concurrencia de povo era muita, apesar do dia estar bastante chuvoso. Na sexta-feira houve sermão da Paixão e enterro nas mesmas igrejas e nas mais solemnidades do costume.

No sabado d'Alfama foram queimados alguns judeus em varios pontos da cidade. Na praça de D. Pedro V foi queimado um judeu vestido de azul e branco, levando as corronias dos rapazes.

Tambem houve a noite o enterro do baciahan, percorrendo este pobre peixe a residida cidade em um caixão, levando o seu discurso. Pegavam ao caixão quatro rapazes vestidos de roupa branca; e o acompanhamento da mesma forma e com archotes azues; tocavam atraz do defunto alguns músicos tambem vestidos de branco e muita gente os seguia pelas ruas. Terminou o funeral ás 2 horas da madrugada. Perguntando-se onde se enterrou o pobre baciahan, responderam-nos—Na barriga da Immaculada!—Com franquesa, foi bem entendido este procedimento.

Está ha dias n'esta cidade, onde é muito estimado, o sur. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, deputado pelo circulo de Amarante.

Hoive no domingo, no theatro particular da Trindade, um espectáculo dado por alguns rapazes curiosos. A concurrencia foi bastante, e alguns fadistas que se fizeram repartidos, foram levando a sua doze de bergandadas, pelo que teve de intervir a policia.

Realison-se hontem na igreja do Carmo a festa de S. Bento, havendo de fazer leitão de ovos e bolos, costume já muito antigo. Tocou a philarmónica: Boa União.

Acaba de fallecer aqui um sujeito victima de «Mormo Real» apegado pelo contagio d'um cavallo que elle tinha e tratava. A molestia foi conhecida pelo sur. dr. Augusto Rocha.

Os nossos pezaues á sua familia.
O sur. commissario de policia civil mandou matar o cavallo, e consta que mandará passar revista ás mais cocheiras da cidade.

Este facto deve servir de exemplo.
Com respeito ao Sr. Zé Chiquinho, já leva outra carreira, porque foi botar os ovos a outra gallinha. Andou bem, por via de coisinhas, mas agouro-lhe a mudança.

Apparece aqui ha pouco uma nova curandeira, que se intitula como boa medica na arte de S. Cypriano, a qual já está processada por dar uns certos medicamentos a um sujeito que se ainda não morren, pouca existencia pode ter.

Esta sujeita tem por allemão—Mergulhão.
Para a semana continuarei fallando d'esta deusa. Até lá.

Vizella, 31 de março

Levaram os curiosos vizellenses á scena o drama sacro «Santo Antonio», no domingo de Paschoa. O drama agradou e todos os interpretes andaram maravilhosamente, com especialidade os que tomaram a seu cargo os papeis mais importantes. A representação começou por uma poesia recitada pelo academico Abel Freitas e outra recitada por Bráulio Caldas, as quies não publicamos por falta de espaço. Em seguida cantou-se o hymno vizellense, o que foi tambem muito applaudido.

No domingo proximo ha repetição. Os vizellenses bendizem dos seus iniciadores.

A casa do João Vicente que está na extrema das duas freguezias de S. Miguel e de S. João, e de que por sua causa se suscitou uma demanda, tendo sido julgado em janeiro passado

para que pertença a S. João, o abbade de S. Miguel («muito boa pessoa») não esteve pelos autos e no domingo de Paschoa lá foi dar as boas-feitas e teve o inquilino a visita pascal dos dois parochos. O sur. Veiga é homem da tempera de quebrar, mas não de torcer.

O lançamento da congrua dos parochos taxa o alqueire do millhao para a offerta e permissa dos parochianos ao preço de 340 reis, mas o sr. Veiga faz que ignora isto, e de sua propria autoridade põz o preço este anno a 600 reis e é tanta leveza nos seus freguezes, apesar da doutrina dizer que o que se leva de mais.
Desde que foi formulada a congrua tem duplicado os fogos e por isso dobrado o seu rendimento, além do variado preço que estipula todos os annos. S. se está como quer, porque agora «erra de cima e até agora «errava de baixo» (phrased'elle).

Haverá quinze dias que a directora do hotel Central passou por uma operação ao péso esquerdo, feita pelo distincto e habil medico operador A. Torres, d'esta localidade e a ja lente o sur. Varela. Foi-lhe extrahido um seiro que pesaria 270 a 300 grammas. Foi muito feliz e o seu curativo vae em progressivas melhoras.

D'aqui felicitamos o sympathico operador vizellense.

O sur. Veiga (abbade de S. Miguel) andou no domingo a dar as boas-feitas de «corrida» aos seus freguezes, mas não lhes levou a paz e não lhes serviu o exemplo do seu Bivino. Mestre—o perdão, a humildade—que dea do alto da Cruz. Os conselhos que dá no confessorio não servem para elle.

Lord Vicas.

Ao fechar a porta

EMBIRRUAÇÕES...

Embirro com o m' dico de partido, que diz tratar os pobres de graça e não acode aos seus chamados.

Embirro com os pharmaceuticos que não aviam as receitas para as victimas pobres, porque o portador não lhes leva o dinheiro.

Embirro com certo advogado que dá um saque no bolso do constituinte, affiancando-lhe verdadeiro triumpho na causa de que foi encarregado, e depois perde-a.

Embirro com os professores que tratam com brandura os alumnos ricos e os pobres com aspereza, não distribuindo a instrucção com igualdade.

Embirro com o sapateiro a que fiz encomenda d'umas botas para uma creancinha que a mãe abandonou, e que, forjando desculpas que não podem ser acreditadas, anda a carambolar commigo, porque não apresenta a obra feita.

Embirro com as meninas G. G., que na Povoia de Varzim se d'eram ás scenas lubricas e pouca limpeza das velhas Messalinas, e pediram ao Carlos que não acompanhasse com o Alberto, receiando que este lhe expozesse a sua vida d'ellas, e elle não continuasse a render-lhes as amabilidades.

Embirro com a E., por se fe-

char em copas e não responder á minha car a...

Felgueiras, 28-3-80.

MIGUEL DE LEMOS.

ANNUNCIOS

CARREIRAS

17 **M**ANOEL d'Abreu declara ao publico que continua com a antiga carreira do Covi há para Fafe, bem como com a de Vizella nos dias 7 e 21 por preços que se combinem, tendo o seu escriptorio na rua de Donães.

Tambem faz carreira para S. Torquato aos sabados.

A' caridade publica

Recommen-lamos ás almas bem-azejas o infeliz Antonio Pinto de Almeida, casado, com filhos, que ha tempos se acha impossibilidade de trabalhar.

Mora proximo ao caminho do Salgueiral.

Luciano Joaquim da Costa, solicitador d'este juizo, pôde ser procurado na rua d'Alegria n.º 29, desde as 8 horas em diante.

AO PUBLICO

16 **M**ANOEL de Abreu faz saber ao publico em geral que tendo comprado por escriptura publica ao sur. Antonio de Castro, o Covilhã, o seu trem de servico, mudou o seu estabelecimento de alquilaria da rua Nova de Santo Antonio para a rua de Donães, onde espera as ordens de todos os antigos freguezes da casa, bem como do publico em geral.

Tambem faz fretos, por preços razoaveis, conforme se combinar.

7 **B**ENTO de Oliveira Machado, mestre barbeiro, na rua da Rainha n.º 107 e 109, Guimarães, annuncia ao publico que arafa de receber grande porção de fichas francezas, das quaes vende e aluga qualquer porção que se queira.
Tambem as manda deitar, quando sejam precisas, tanto a homem como mulher, para o que tem pessoas habilitadas.

TYP. DO «FORMIGUEIRO»

9—Espírito Santo—11